

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 15**25 de fevereiro de 2008****Número 02***Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Paulo Nobre*

EXCESSO DE CHUVAS CAUSA TRANSTORNOS EM LOCALIDADES DAS REGIÕES CENTRO-OESTE, SUDESTE E SUL DO BRASIL EM JANEIRO DE 2008

O mês de janeiro foi marcado por intensa atividade convectiva sobre o centro-sul do Brasil, com ocorrência de chuvas abundantes, descargas elétricas, granizo, enchentes e deslizamentos de terra em várias cidades. Por outro lado, em alguns municípios no interior da Região Nordeste, a estiagem se prolonga desde o final de 2007.

SUMÁRIO

Durante o mês de janeiro, embora ainda tenha predominado uma situação de chuvas abaixo da média histórica em grande parte do território brasileiro, houve a formação de intensas áreas de instabilidade associadas principalmente ao escoamento da Alta da Bolívia e à configuração de três episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). De modo geral, destacaram-se as chuvas acima da média em grande parte da Região Norte e em áreas isoladas do Mato Grosso e no setor leste dos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo no período de 01 a 19. A partir deste período, as chuvas tornaram-se mais generalizadas, como resultado de uma mudança no padrão atmosférico que favoreceu a atuação de um sistema frontal em latitudes mais ao norte, a configuração do segundo e terceiro episódios de ZCAS e o deslocamento dos Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN), que se posicionaram preferencialmente sobre o Oceano Atlântico e causaram aumento das chuvas sobre a parte norte da Região Nordeste. As chuvas acima da média no norte do Pará, no Amapá e no noroeste do Maranhão também estiveram associadas ao deslocamento para sul da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

Os campos oceânicos e atmosféricos de escala global destacaram a atuação mais intensa do fenômeno La Niña no setor oeste do Pacífico Equatorial, onde as anomalias negativas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) atingiram -3°C . Houve aumento das anomalias negativas de Pressão ao Nível do Mar (PNM) sobre o setor oeste do Pacífico, Austrália e região da Indonésia, se comparado ao mês anterior, denotando a maior atividade da La Niña na região dos Niños 3.4 e 4. O Índice de Oscilação Sul (IOS) apresentou o valor mais positivo dos últimos meses, igual a 1.9. Destacou-se o forte sinal da Oscilação Intrazonal Madden-Julian (OMJ) sobre os oceanos Pacífico e Índico e sua influência favorável à ocorrência de chuvas sobre as Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil em janeiro de 2008.

A previsão climática da precipitação para o trimestre março, abril e maio de 2008 é de chuvas entre as categorias normal a acima da normal climatológica em grande parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, a previsão é de chuvas em torno da normal, enquanto que a maior parte da Região Sul deve continuar com previsão de chuvas próximas a abaixo da média histórica. As temperaturas estão sendo previstas próximas à normal climatológica em todo o País.

1- SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM JANEIRO DE 2008

As temperaturas elevadas e o transporte de umidade em direção ao continente sul-americano foram ingredientes importantes para a intensificação dos sistemas convectivos, responsáveis pela ocorrência de chuvas intensas, raios e granizo em grande parte do Brasil. No início de janeiro, as chuvas mais intensas estiveram associadas à atuação da Alta da Bolívia e ao primeiro episódio de ZCAS, entre os dias 06 a 09, com destaque para as chuvas acumuladas no interior e litoral de São Paulo (São José do Campos: 93,2 mm, no dia 02; Ubatuba: 87,8 mm e Votuporanga: 75,8 mm, ambos no dia 07). Além das ocorrências de granizo e inundações, registraram-se mortes e um incêndio causados pelos raios nas cidades de Sorocaba-SP e Cristais Paulista-SP. No dia 09, em decorrência de um forte temporal, abriu-se um buraco com 15 m de profundidade em um trecho da BR-101, que liga o litoral do Espírito Santo às praias do Nordeste. A passagem do segundo sistema frontal causou ventos de até 74 km/h em Porto Alegre-RS, no dia 11, e chuva acumulada igual a 219,5 mm na cidade de Iguape, litoral sul de São Paulo, no dia 13 (Fonte: INMET). Os temporais continuaram causando transtornos à população das Regiões Sul e Sudeste entre os dias 14 e 19. O segundo episódio de ZCAS teve início no dia 20 e afetou principalmente as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Neste dia, registraram-se inundações e mortes causadas pelos raios nas cidades de Araçatuba-SP e Bertioga-SP. No dia seguinte, a chuva forte causou inundações e queda de árvores na cidade do Rio de Janeiro. O terceiro episódio de ZCAS ocorreu no final de janeiro até o início do mês seguinte, afetando principalmente as cidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na região metropolitana de Belo Horizonte, a chuva causou alagamentos e queda de árvores, sendo registrado 94,2 mm no dia 30 (Fonte: INMET). Na Região Nordeste, a atuação favorável dos VCAN's foi notada principalmente no final de janeiro, quando os totais diários de precipitação excederam 50 mm em grande parte do Maranhão, Piauí e no interior do Ceará, Paraíba, Pernambuco e norte da Bahia. Em São Gonçalo-PB, registrou-se 83,6 mm de chuva no dia 28.

2- AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JANEIRO DE 2007 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MARÇO, ABRIL E MAIO 2008 (MAM)

No Brasil, detectaram-se cerca de 510 focos de queimadas pelo satélite NOAA-15¹. Em comparação com o mesmo período de 2007, o número de focos diminuiu em 70%, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, destacando-se: 97% no Pará (10 focos), 60% em Roraima (58 focos), 90% no Maranhão (20 focos); 75% na Bahia (58 focos) e 80% no Ceará (41 focos). Nos demais países da América do Sul, houve redução em torno de 60%. A exceção ocorreu na região central da Argentina, onde os focos aumentaram em 50% (380 focos).

O trimestre MAM/2008 caracterizar-se-á pela ocorrência de poucas áreas críticas de queimadas no País, em função do período de chuvas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e no sul da Amazônia Legal. Ocorrências iniciais e riscos críticos de queimadas devem ocorrer na Região Nordeste nos meses de março e abril e podem atingir o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste, e os Estados de Minas Gerais e São Paulo, na Região Sudeste, no início de maio.

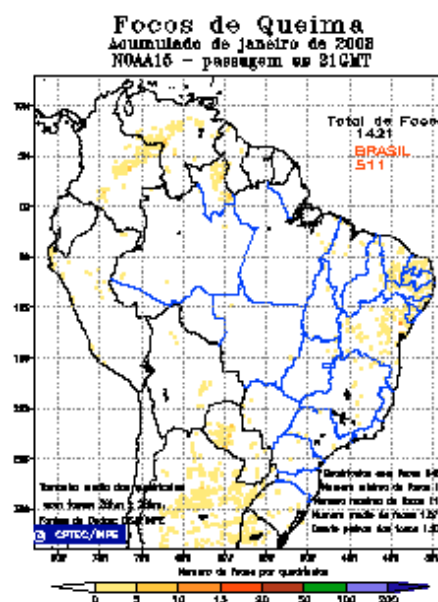
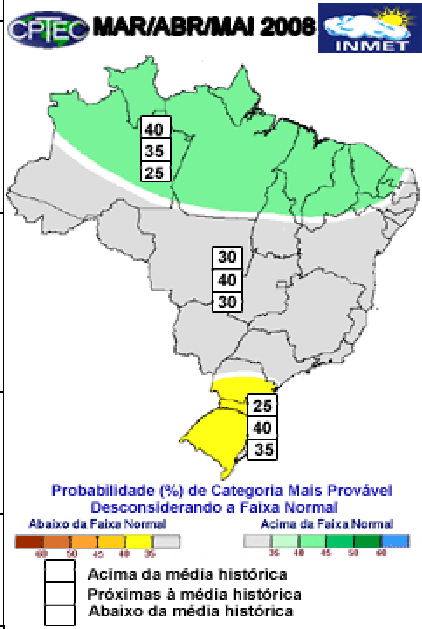


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em janeiro de 2008, pelo satélite NOAA-15.

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MAM/2008

A previsão de chuva e temperatura para março, abril e maio de 2008 é apresentada na tabela e figura abaixo:

REGIÃO	PREVISÃO	 Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no trimestre março, abril e maio de 2008.
NORTE	Chuva: acima da normal climatológica ² em praticamente toda da Região. A previsão ³ é de normalidade no Acre, Rondônia, sudoeste do Amazonas e centro-sul do Tocantins. Temperatura: normal na maior parte da Região.	
NORDESTE	Chuva: normal a acima da normal no norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas próximas à normal. Temperatura: normal na maior parte da Região.	
CENTRO-OESTE	Chuva: próxima à normal em toda a Região. Temperatura: normal na maior parte da Região.	
SUDESTE	Chuva: próxima à normal em toda a Região. Temperatura: normal na maior parte da Região.	
SUL	Chuva: normal a abaixo da normal climatológica na maior parte da Região. No norte do Paraná, a previsão é de chuvas próximas à normal. Temperatura: normal na maior parte da Região.	

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas/>

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute für Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Centros Estaduais de Meteorologia.